



FACULDADES INTEGRADAS DE BAURU
Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo

LUIZA ANIELLI SOARES

ARTE ZR4: CENTRO DE CULTURA INFANTIL



FACULDADES INTEGRADAS DE BAURU
Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo

LUIZA ANIELLI SOARES

ARTE ZR4: CENTRO DE CULTURA INFANTIL

Trabalho Final de Graduação (TFG) apresentado ao curso de Arquitetura e Urbanismo das Faculdades Integradas de Bauru, como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador: Wilton Dias da Silva



FACULDADES INTEGRADAS DE BAURU
Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo

Dedico este trabalho à todas as pessoas que fizeram parte desta jornada. Família, amigos e professores.



FACULDADES INTEGRADAS DE BAURU

Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela minha vida, e por me permitir ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo da realização deste trabalho. Aos meus familiares, em especial ao meu noivo Cássio Fernandes, por todo o apoio e pela ajuda, que muito contribuiu para a realização deste trabalho.

Aos amigos, que sempre estiveram ao meu lado. A minha melhor amiga Adrielly Cruz pela amizade verdadeira e pelo apoio demonstrado ao longo de todo o período de tempo em que me dediquei ao curso e ao TFG. Aos professores, pelas correções e ensinamentos que me permitiram apresentar um melhor desempenho no meu processo de formação profissional ao longo do curso.

Por fim, agradeço a todos aqueles que contribuíram, de alguma forma, para a realização desta graduação.



FACULDADES INTEGRADAS DE BAURU
Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo

*“O que vale na vida não é o ponto de partida e sim a caminhada. Caminhando e semeando,
no fim, terás o que colher.”*

(Cora Coralina)



FACULDADES INTEGRADAS DE BAURU

Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 01 – Mapa Zona Urbana e Zona Rural de localização do CRAS.....	06
FIGURA 02 – Projetos correlatos	09
FIGURA 03 – Localização do terreno.....	10
FIGURA 04 – Mapas entorno do lote.....	11
FIGURA 05 – Sistema viário.....	11
FIGURA 06 – Camada n°1.....	12
FIGURA 07 – Camada n°2.....	12
FIGURA 08 – Camada n°3.....	12
FIGURA 09 – Implantação com setorização.....	13
FIGURA 10 – Planta baixa com identificação dos ambientes.....	14
FIGURA 11 – Corte BB.....	14
FIGURA 12 – Fachada.....	15
FIGURA 13 – Lateral do edifício.....	15
FIGURA 14 – Praça de convivência.....	15
FIGURA 15 – Vista entrada/saída.....	15
FIGURA 16 – Sala de descanso.....	15
FIGURA 17 – Deck.....	15
FIGURA 18 – Vista da praça e salas.....	16



FACULDADES INTEGRADAS DE BAURU

Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	02
2. MATERIAIS E MÉTODOS	03
3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	03
3.1 <i>A vulnerabilidade social no Brasil.....</i>	<i>03</i>
3.2 <i>Políticas públicas mitigadoras da vulnerabilidade social infantil.....</i>	<i>05</i>
3.2.1 <i>Estatuto da criança e do adolescente.....</i>	<i>05</i>
3.2.2 <i>Conselhos tutelares e os Centros de Referência de Assistência Social.....</i>	<i>06</i>
3.2.3 <i>Programas de transferência direta ou indireta de renda.....</i>	<i>07</i>
3.3 <i>A importância da educação e da cultura no desenvolvimento das crianças...07</i>	
3.3.1 <i>Educação não-formal.....</i>	<i>08</i>
3.3.2 <i>Benefício das oficinas culturais.....</i>	<i>08</i>
3.3.3 <i>Arquitetura como instrumento educacional e social.....</i>	<i>09</i>
3.4 <i>Projetos correlatos.....</i>	<i>10</i>
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	10
4.1 <i>O terreno e seu entorno.....</i>	<i>12</i>
4.2 <i>Partido arquitetônico.....</i>	<i>12</i>
4.3 <i>O projeto.....</i>	<i>12</i>
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	16
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	17

ARTE ZR4: CENTRO DE CULTURA INFANTIL

ARTE ZR4: CHILDREN'S CULTURE CENTER

Luiza Anielli Soares¹

Resumo

Os projetos sociais têm o importante papel de proporcionar conhecimento e diferentes alternativas para pessoas em situações como a vulnerabilidade e a exclusão social. Quando atividades educacionais e culturais são introduzidas, logo na infância, há maior probabilidade de transformação do indivíduo, assim contribuindo na sua formação como cidadão. O presente artigo desenvolveu um projeto de um centro cultural destinado às crianças em situação de vulnerabilidade social em um bairro carente da Zona Oeste (ZR4) da cidade de Bauru/SP. Assim, criou-se um local de difusão cultural oferecendo espaços de qualidade para o desenvolvimento das crianças, pois elas são umas das principais vítimas dos problemas sociais, já que se encontram em posição de total dependência e subordinação aos seus pais ou responsáveis.

Palavras-chave: Cultura, educação, vulnerabilidade social, crianças.

Abstract

Social projects have the important role of providing knowledge and different alternatives for people in situations such as vulnerability and social exclusion. When educational and cultural activities are introduced, early in childhood, there is a greater probability of transformation of the individual, thus contributing to their formation as a citizen. This article developed a project for a cultural center for children in situations of social vulnerability in a poor neighborhood in the West Zone (ZR4) of the city of Bauru/SP. Thus, a place of cultural diffusion was created, offering quality spaces for the development of children, as they are one of the main victims of social problems, since they are in a position of total dependence and subordination to their parents or guardians.

Keywords: Culture, education, social vulnerability, children..

¹ Faculdades Integradas de Bauru, anielliluiza@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Há vários anos o Brasil encara sérios problemas sociais e um dos principais desafios é combater a desigualdade. Um estudo realizado em 2021 pelo *World Inequality Lab* (Laboratório das Desigualdades Mundiais apud FERNANDES, 2021) refere-se ao Brasil como um dos países mais desiguais do mundo, onde a metade mais pobre da população ganha 29 vezes menos do que os 10% mais ricos. O aumento dos níveis de pobreza impacta diretamente a vida de inúmeras famílias colocando-as em situação de vulnerabilidade social.

Na cidade de Bauru o cenário não é diferente, segundo o censo do IBGE de 2021, o município que é considerado de médio porte, possuindo atualmente 381.706 habitantes, enfrenta problemas semelhantes aos de grandes centros urbanos. Devido ao crescimento desordenado da população e conseqüentemente déficit habitacional, a cidade precisa lidar com assuntos como a má distribuição de renda, favelas e problemas sociais (GALVANI, 2020).

Fica evidente a necessidade da implementação de políticas sociais que visam mitigar os problemas ocasionados pela desigualdade e exclusão social. Diversas instituições como ONGs, departamentos privados, associações e demais organizações têm se comprometido com a promoção de projetos alternativos à educação e bem-estar, sendo essas atividades denominadas “projetos sociais” (SOUZA; VIALICH; EIRAS; MEZZADRI, 2010). Grande parte destes projetos são destinados a crianças e adolescentes em situação de risco ou vulnerabilidade social, os quais têm por objetivo ocupar o tempo livre dessa faixa etária.

A inclusão de crianças e adolescentes em atividades de cunho social se mostra uma alternativa eficaz no combate à desigualdade. Segundo Souza, Panúncio-Pinto e Fiorati (2019), a oportunidade de participar de atividades educativas desde a infância é importante para a saúde, bem-estar e desenvolvimento, pois permite que os indivíduos estejam inseridos em um contexto de formação ético e político, contribuindo para sua cidadania.

Para tanto, através da elaboração de uma pesquisa bibliográfica-descritiva, este trabalho desenvolveu um projeto arquitetônico para um edifício que acolha as atividades de um projeto social, denominado “Arte ZR4”. Através do ensino e imersão às artes, as crianças poderão transformar seu futuro, se afastando das vulnerabilidades sociais comuns nas zonas residenciais periféricas (ZR) das cidades.

Assim, por intermédio desse projeto pretende-se oferecer condições adequadas para a realização da difusão cultural, através de uma edificação com ambientes amplos, integrada com a natureza, além de proporcionar espaços onde os usuários poderão conviver, se expressar e desenvolver-se como bons cidadãos.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Para desenvolver este artigo, foi realizada uma pesquisa bibliográfica-descritiva, com abordagem qualitativa a partir da revisão de pesquisa em jornais e revistas afim de compreender os impactos da vulnerabilidade social nas famílias brasileiras.

Por intermédio de estudo das leis, normas técnicas e estatutos que apresentam políticas e programas com o intuito de aplacar os problemas sociais da população em vulnerabilidade social, foi possível evidenciar os benefícios da introdução da cultura e da educação logo na infância.

Através da análise de estudos correlatos ao tema criou-se um programa de necessidades condizente com a realidade local, destacando os pontos positivos que um programa social precisa ter para a transformação social na vida das crianças carentes.

Para a escolha do local foram analisados os mapas do município de Bauru, disponibilizados virtualmente pela prefeitura, buscando vazios urbanos para implantação do projeto. Desta forma pode-se perceber que nas periferias da cidade predomina um tipo mais abrangente de zoneamento residencial, denominado como ZR4. Através dessa nomenclatura do zoneamento chegou-se ao nome do projeto.

Após identificação do terreno por intermédio dos mapas da prefeitura foi feito um levantamento do gabarito nas edificações do entorno do terreno, visando criar uma dialogia entre o novo empreendimento com a realidade local.

Também foram realizados estudos do fluxo viário do entorno, visando identificar as ruas de maiores tráfegos de veículos, assim como as formas de acesso ao projeto pela comunidade.

Através de vistorias presenciais pelo bairro pode-se identificar as “camadas” sociais dos moradores da região, enfatizando a necessidade a instalação de um projeto social que atenda à população mais carente.

Os dados relacionados aos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) na cidade de Bauru foram extraídos de sites oficiais do governo municipal, os quais contribuíram para o desenvolvimento do projeto.

Os primeiros estudos sobre a implantação do projeto foram realizados por intermédio de croquis, os quais proporcionaram um plano de massas para o desenvolvimento do trabalho.

Após essa etapa, para a realização do projeto arquitetônico foram utilizadas ferramentas digitais como AutoCAD e SketcUp para criar os ambientes e volumetria da edificação, sendo esses *softwares* muito utilizados no desenvolvimento de peças técnicas de arquitetura e engenharia. Para melhor ilustração e compreensão dos ambientes criados foi utilizado o *software* ENSCAPE para renderizar a maquete eletrônica criada tridimensionalmente. Com esse programa as imagens internas e externas do projeto

começaram a transmitir a sensação de realidade, reforçando os objetivos propostos por este trabalho.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 A vulnerabilidade social no Brasil

O Brasil sempre apresentou índices elevados de desigualdade social, atualmente esses números estão aumentando de forma assimétrica por conta da crise mundial causada pelo novo Corona Vírus. De acordo com uma pesquisa realizada em 2021 pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) entre agosto de 2020 a fevereiro de 2021 17,7 milhões de pessoas voltaram para linha da pobreza, elevando o número de 9,5 milhões (4,5% da população) para 27,7 milhões (12,8% da população).

Segundo Brüseke (2007), uma das diversas consequências da desigualdade é colocar a população menos favorecida em situação de vulnerabilidade social, a qual é definida como um conjunto de fatores que podem ocorrer de diversas maneiras e em várias situações, de modo a tornar indivíduos e determinados grupos mais sensível a riscos e incidentes.

Da mesma maneira Silva, Costa e Nascimento (2019) defendem que há infinitas condições de risco para os indivíduos que estão em situação de vulnerabilidade social, que consequentemente afetam seu desenvolvimento e contribuem para aparição de problemas físicos, psicológicos e sociais. Tais fatores estão ligados a má alimentação, ou a falta dela, educação precária e relações familiares enfraquecidas.

Fonseca et al (2013) ainda argumenta que a palavra vulnerabilidade remete uma ideia de fragilidade e dependência, que se entrelaça diretamente à situação das crianças e adolescentes, que devido a submissão aos pais ou responsáveis, estão mais suscetíveis ao ambiente físico e social que estão inseridos. Este aspecto somado às peculiaridades da infância e adolescência podem expor os indivíduos a situações negativas que prejudicam sua saúde física e mental, como a dependência química, prostituição e praticar infrações.

Com isso, fica evidente que crianças e adolescentes são uns dos mais prejudicados pela desconformidade social, surgindo a necessidade de criar leis e programas para atenuar esses problemas.

3.2 As políticas públicas mitigadoras da vulnerabilidade social infantil

3.2.1 Estatuto da Criança e do Adolescente

As políticas públicas são um conjunto de ações, planos e metas que o governo, seja ele nacional, estadual ou municipal, planejam para que o bem-estar da sociedade e de grupos específicos seja alcançado (SEBRAE, 2008). Nesse contexto, segundo Fonseca et al. (2013), o governo brasileiro formulou diversas medidas para melhorar a assistência às crianças e aos adolescentes carentes, dentre essas medidas está a elaboração do Estatuto da Criança e do Adolescente ECA (ECA), a criação de Conselhos Tutelares (na esfera municipal) e programas assistenciais.

O ECA foi sancionado em 13 de julho de 1990, e é considerado o principal instrumento normativo do Brasil sobre os direitos das crianças e dos adolescentes, ele traz a proteção integral dessa faixa, reconhece sua peculiaridade de desenvolvimento, colocando-os como sujeitos de direito e com prioridade absoluta (BRASÍLIA, 2019).

O artigo 4º do Estatuto dispõe sobre os direitos e quem deve assegurá-los,

“É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária” (p.16).

Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (artigos 53 a 59) a educação deve ser implementada visando o total desenvolvimento como pessoa, exercitando a cidadania e os qualificando para o trabalho, assim como garantir que o processo educacional assegure ao indivíduo a liberdade de expressão, criação e o acesso a fontes de cultura. Por fim complementa que os municípios, com o apoio dos estados e da União, estimulem e facilitem recursos e locais para programas culturais, esportivos e de lazer voltados para a infância e juventude.

3.2.2 Conselhos Tutelares e os Centros de Referência de Assistência Social

O Conselho Tutelar é o órgão público, permanente e autônomo que atua no âmbito municipal, sendo que todas as suas atribuições estão descritas no Art. 136 do ECA, dentre todas destacam-se: o atendimento e orientação de pais ou responsáveis pelas crianças e adolescentes; garantir serviços públicos nas áreas de saúde, educação, previdência,

segurança e serviço social para as famílias; e encaminhar ao Ministério Público qualquer infração contra os direitos dos adolescentes e das crianças (FONSECA et al, 2013). O conselho também desempenha o papel de encaminhar as crianças para escolas e projetos sociais, assim como garantir que as crianças não fiquem sem amparo educacional e social. Quando o encaminhamento não resolve, o conselho tutelar pode recorrer à justiça para que o caso seja solucionado.

O Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) é um local público, localizado em áreas de maior vulnerabilidade social (microterritórios), onde são oferecidos os serviços de assistência social, com a finalidade de fortalecer a convivência com a família e com a comunidade. O município de Bauru possui 20 microterritórios, divididos entre os 8 (oito) territórios de CRAS.

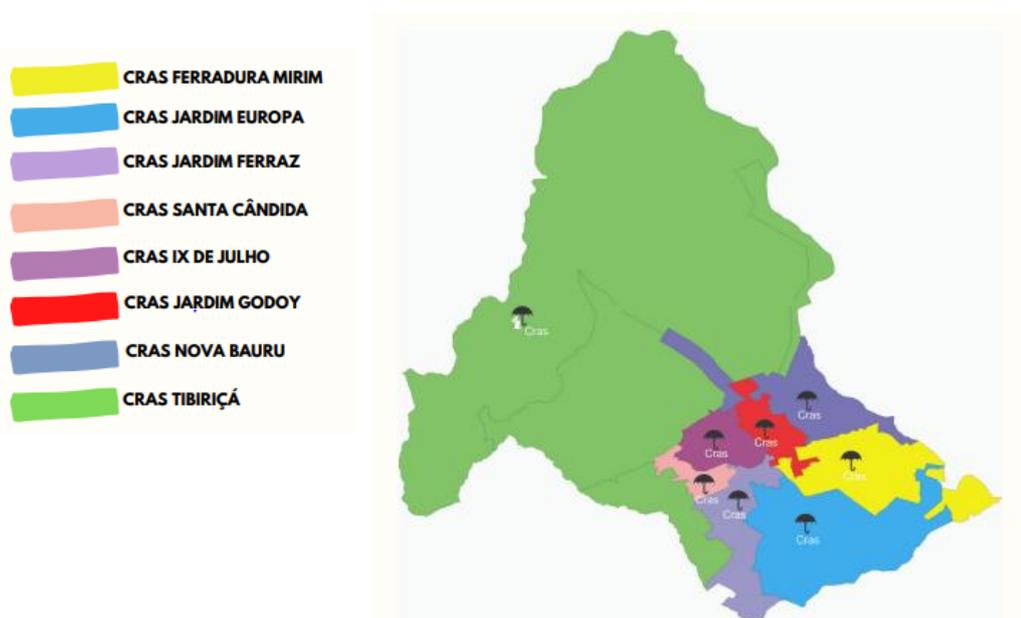


Figura 1: Mapa Zona Urbana e Zona Rural de localização dos CRAS.

Fonte: Secretaria do Bem Estar Social (SEBES)

3.2.3 Programas de transferência direta e indireta de renda

Atualmente a União oferece a população o Auxílio Brasil, um através do qual leva renda para as famílias que estão em situação de vulnerabilidade social, ele dá continuidade ao programa antes denominado Bolsa Família.

Segundo o site oficial do Governo Federal, o benefício possui três objetivos principais: complemento da renda; acesso a direitos; e articulação com outras ações a fim de estimular o desenvolvimento das famílias, em situação de pobreza e de extrema pobreza. Entretanto há condicionantes para o recebimento do benefício, dentre eles destacam-se os

seguintes: crianças e adolescentes de 6 a 17 anos que deverão ter a frequência escolar; crianças de 0 a 6 anos que deverão ter o calendário vacinal, o peso e a altura acompanhados; gestantes deverão fazer todo acompanhamento do pré-natal.

Dados publicados pelo Portal Brasileiro de Dados Abertos apontam que no mês de junho/2020 14.283 milhões de famílias foram atendidas, e ao todo são mais de 124,2 milhões de pessoas beneficiadas direta ou indiretamente pelo programa, representando mais de 58% da população brasileira.

3.3 A importância da educação e da cultura no desenvolvimento das crianças

O acesso à educação e a cultura na infância mostram-se potenciais soluções para mitigar problemas ocasionados pela exclusão. Melhorar a situação socioeducativa das crianças e adolescentes é garantir seus direitos, dar-lhes oportunidade de um futuro mais promissor, assim como ajudá-los a ter uma perspectiva diferente, transformando também a sociedade a qual estão inseridos (GIROTO; MARQUES, 2007).

As atividades culturais executadas durante a infância são primordiais, tendo em vista que o desenvolvimento das crianças não é algo individual, mas um processo cultural coletivo que acontece através das brincadeiras e relacionamentos interpessoais, com isso as práticas culturais exercidas na infância influenciam diretamente as atividades culturais na vida adulta (BARBOSA, 2007).

3.3.1 Educação não-formal

A educação vai além de uma formação para encontrar empregos bons ou salários altos, ela é um fator fundamental para o desenvolvimento humano e construção da cidadania. Ao que se refere as crianças, é necessário garantir o seu direito à sua infância, direito de brincar, sonhar e fantasiar um mundo que seja apenas seu, desta forma elas se mostrarão cada vez mais capacitadas para lidar com as situações do dia a dia (DA SILVA; MONTEIRO; RODRIGUES, 2017).

Desta forma, é de suma importância criar espaços onde crianças e adolescentes sintam que são importantes, não apenas um lugar onde precisem respeitar regras, seguir horários, apresentar resultados, porém um espaço que tenha significado e que proporcione acolhimento e um sentido de pertencimento (POLAKOW, 1993 apud VASCONCELOS, 2007).

Os projetos de cunho sociais desempenham um papel importante pois são entidades que desenvolvem trabalhos sem fins lucrativos para amparar lugares ou circunstância onde o Estado desconhece ou não chega, levando cultura, educação, esporte e

lazer para esses grupos menos favorecidos. Segundo Gohn (2009), esses projetos são chamados de educação não-formal, pois acontecem por práticas não escolarizáveis, ou seja, elas vão além dos muros das escolas, sendo realizadas em organizações sociais, movimentos, programas de formação de direitos humanos, práticas identitárias na luta contra a desigualdade e exclusão social.

3.3.2 Benefícios das oficinas culturais

A cultura, tal como foi conceituada pelo antropólogo britânico Edward Tylor, é um conjunto que inclui conhecimentos, manifestações sociais, costumes, leis, arte, comportamentos ou qualquer outra capacidade adquirida por um povo ou civilização (TYLOR, 1877 apud LARAIA, 2011, p.14). As oficinas culturais têm o papel de disseminar esses conhecimentos expressões para os seus participantes.

Estudos atrelados ao campo de psicologia mostram que a expressão cultural e artística é necessária e importante para o desenvolvimento humano, essas práticas proporcionam maior vitalidade, humanismo e riqueza interior, uma vez que as experiências com atividades culturais são capazes de aumentar a autoestima da pessoa, consequentemente proporcionando maior qualidade de vida aos praticantes (ALMEIDA, 2009).

3.3.3 Arquitetura como instrumento educacional e social

Para criar projetos destinados às crianças é necessário pensar em soluções que vão além de questões físicas de ergonomia, mas também pensar em arquitetura como uma ferramenta educacional, uma vez que as crianças pertencem a um grupo com necessidades e situações psíquicas diferente dos adultos, sendo que o processo de assimilação e transformação ocorre constantemente. Para isso os usuários podem assumir o papel de coautores do projeto, através da possibilidade de reconfiguração espacial, layouts mais abertos a possibilidades infinitas, elementos pensados com a finalidade de trabalhar o sistema físico e intelectual (PEREIRA, 2020).

Além disso a arquitetura pode ser utilizada como ferramenta de integração social nas cidades, promover a inclusão arquitetônica é dar acesso a uma arquitetura de qualidade à toda população, principalmente as que vivem em situação de vulnerabilidade social, uma vez que as pessoas que não tem acesso à arquitetura adequada não conhecem sua função social, que é trabalhar a cidade e torná-la mais justa e igualitária (IERVOLINO; PRADOS, 2015).

3.4 Projetos correlatos

Cada projeto de interesse social possui sua especificidade, a qual irá demandar uma estrutura específica para atendimento com qualidade de seus usuários. Desta forma três projetos foram selecionados visando identificar seus pontos positivos e negativos.

Descrição	Referência 01	Referência 02	Referência 03
Obra			
Nome da obra	Centro Cultural El Tranque	Escola Integral N300 Colonia Nicolich	Centro de Treinamento ABDA - Jd Ferraz
Autor da obra	BiS Arquitectos	PAEPU_ANEP	ZOPONE Engenharia
Local da obra	La Barnechea, Chile	Colonia Nicolich, Uruguai	Bauru, Brasil
Referência para o trabalho	Praça central e a integração dela com o projeto.	Os materiais empregados no projeto.	O conceito do projeto social e o público para qual ele se destina.
Como será utilizado para o trabalho	Identificar a praça de convivência como ponto central e partido de projeto.	Trazer para o projeto o conceito dos materiais a mostra sem revestimento interno e externo.	Destinar o trabalho do projeto para a parte da população que necessita, assim como o projeto de referência.

Figura 2. Projetos correlatos

O primeiro foi o Centro Cultural El Tranque (BiS Arquitectos), o prédio com 1.400 m² construído em 2015, localizado na cidade de Lo Barnechea no Chile. O destaque é a “praça pública interna”, na qual evidencia o edifício como público, convidando as pessoas para conhecer seu interior. Este espaço foi criado como um vazio de convergência e integração no centro do prédio, partindo da ideia de integrar o ambiente com o agente cultural (usuário), um lugar onde as diferenças fossem matizadas pela participação de todos, onde a atividade cultural ocorresse de forma livre e cotidiana (ARCHDAILY, 2018).

O segundo projeto foi a Escola Integral N300 (PAEPU_ANEP), construída em 2016 e conta com 993 m², localizada em Colonia Nicolich (Uruguai). Neste projeto destaca-se o uso dos materiais aparentes nas áreas internas e externas, elemento que agrega valor e personalidade a edificação. O tijolo aparente é um material com grande história e tradição na arquitetura uruguaia, logo é um material que merece respeito, trabalhar com este elemento é trabalhar com a história da arquitetura nacional e com a experiência da comunidade (ARCHDAILY, 2019).

Por fim o terceiro projeto foi a Arena ABDA, localizado no bairro Jd. Terra Branca, na cidade de Bauru-SP. O espaço atende mais de 200 crianças e adolescente e faz parte da Associação Bauruense de Desportos Aquáticos (ABDA), um projeto social esportivo que tem por objetivo preparar crianças para o futuro inclusive como grandes atletas brasileiros

(ABDA, 2022). Dentre os ambientes do CT destacam-se as tecnologias empregadas nas salas de musculação, a ambientação do hall de entrada que expõe a história e as conquistas do programa e por fim, a ornamentação da fachada que por si própria convida o usuário a adentrar ao local.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 O terreno e seu entorno

Para a escolha do local, foi analisado o mapa do município de Bauru, cidade do interior do Estado de São Paulo, juntamente com os dados sociais do IBGE a fim de cruzar informações e identificar as regiões de vulnerabilidade social.

Através do mapa de zoneamento da cidade, pode-se observar que a área escolhida se encontrava em um setor denominado Zona Residencial 4 (ZR4), de onde surgiu a ideia do nome do projeto. Já o lote escolhido está localizado na Av. José Henrique Ferraz (ver figura 3), Jardim Ferraz, uma região predominantemente residencial, bem adensada e com uma população majoritariamente carente, o que justifica a realização do projeto, tendo em vista que seu objetivo é atender as famílias que habitam os bairros deste setor.



Figura 3. Localização do terreno (fonte: Google)

Foi realizado um estudo de gabaritos a fim de analisar o perfil construtivo das edificações do entorno do terreno, sendo que em sua maioria as construções possuem 1 pavimento, algumas com 2 pavimentos, e apenas um condomínio de apartamentos com 4 pavimentos localizado próximo ao local do empreendimento (ver figura 4).

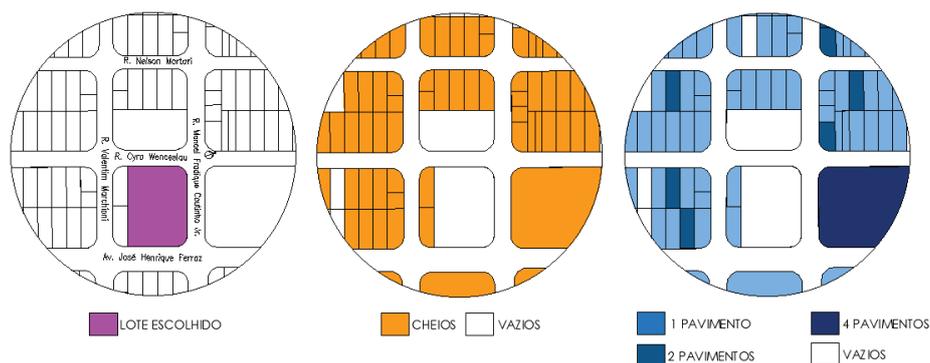


Figura 4. Mapas do entorno do lote.

Também foram realizadas visitas técnicas e estudo de mapas para fazer uma análise do sistema viário. Através deste levantamento foi identificado que o lote tem sua frente voltada para Av. José Henrique Ferraz, local de grande fluxo de veículos automotores, por se tratar de uma via arterial do bairro (ver figura 5).



Figura 5. Sistema viário (Fonte: Google Earth).

Percebe-se que é um bairro dividido por “camadas”, sendo a primeira camada relacionada como a valorização da superfície, com grande especulação imobiliária, e com empreendimentos e casas de alto valor (ver figura 6). A segunda camada é constituída pela população carente, a qual sofre com o tráfico de drogas e com casas precárias (ver figura 7). E a terceira camada é formada por prédios de habitações de interesse social, com moradores provenientes de outros bairros e que vieram morar na região por conta do programa minha casa minha vida, famílias de baixa renda (ver figura 8).



Figura 6. Camada n°1 (fonte: bild) **Figura 7.** Camada n°2 (fonte: Streetview) **Figura 8.** Camada n°3 (fonte: PMB)

4.2 Partido arquitetônico

O conceito do presente projeto é criar um espaço onde as crianças tenham liberdade de expressão, comunicação, criação e convivência. Pensar no ambiente como um lugar de pertencimento e que seja totalmente diferente da rotina que elas estão habituadas. Desta forma foi possível pensar em diretrizes para compor o partido arquitetônico, sendo:

- Paisagismo: Foram criados jardins internos, externos e hortas a fim de introduzir o convívio com as plantas no processo de aprendizagem da criança. O contato da criança com solo, com as plantas e com o cultivo contribuirá para seu desenvolvimento, estimulando a curiosidade e criatividade e fortalecendo o vínculo comunitário.
- Socialização: Estimular o convívio e a interação social entre os alunos é muito importante, pois ajuda no desenvolvimento das relações afetivas. Desta maneira, foi criada uma pequena praça no centro do edifício, a qual serve como elemento paisagístico e um local de convivência para os usuários. Ademais, foram inseridos espaços de uso coletivo, como biblioteca, refeitório e salas multiuso que além de sua função original, servem como ponto de encontro e troca de experiências.
- Expressão artística: Foram criadas oficinas de pintura, dança e música para que as crianças possam se comunicar também através da arte. Além disso um mural com a finalidade de expor os trabalhos realizados pelos alunos, reconhecendo-os e evidenciando a importância da exteriorização de seus pensamentos.

4.3 O projeto

Após o estudo dos projetos correlatos identificou-se um programa necessário para a concepção de um edifício para a realização de um projeto social. Implantou-se uma praça central para convivência e apresentações, salas para realização das oficinas e atividades culturais, biblioteca, salas administrativas, sala de funcionários, cozinha e refeitório.

A fim de melhorar o fluxo, o edifício foi dividido em quatro setores: administrativo, educacional, serviços e praça central.



Figura 9. Implantação com setorização

No setor administrativo foi inserido salas de coordenação e direção, sala de reunião para eventuais pautas com o corpo docente ou responsáveis dos alunos, acompanhado de um sanitário para atender os colaboradores alocados neste setor.

No setor educacional foram criadas salas com objetivo de realizar oficinas culturais e aulas extracurriculares como dança, música e pintura. Sala de multimídia com a finalidade de realizar palestras para os alunos e apresentações de filmes e documentários, por fim uma biblioteca para momentos de estudo, oficinas de leitura e conceder livros.

Para o setor de serviços foi incluso uma área para descanso de colaboradores, sanitários, depósito para o armazenamento de materiais didáticos, cozinha e refeitório.



Figura 10. Planta baixa com identificação dos ambientes

O lote possuía um desnível suave em declive, passando pelo seu interior apenas 3 curvas de nível, que posteriormente foram remanejadas criando um platô onde foi implantado o edifício. Um metro abaixo foi alocado o estacionamento para funcionários com acesso pela rua Cyro Wenceslau, que por sua vez possui um fluxo menor de carros.



Figura 11. Corte BB

Tendo em vista uma das faces do lote ser voltada para a Avenida José Henrique Ferraz (importante via local) a fachada principal do Arte ZR4 ficou voltada para a avenida, servindo como identidade visual do projeto, assim como entrada principal dos alunos. Contudo, a saída das crianças ficou implantada na via lateral, Rua Manoel Fradique Coutinho Junior, com um menor fluxo de veículos.



Figura 12. Fachada principal



Figura 13. Saída lateral

Componente central do projeto arquitetônico, a praça de convivência vai além de um elemento paisagístico, ela serve como ponto de encontro entre os setores e seus usuários, servindo como lugar de encontros e apresentações.



Figura 14. Praça de convivência

Com o objetivo de passar a sensação de liberdade para os usuários e colaboradores, foi priorizado o uso de materiais como madeira e pedras que remetem a natureza, assim como o uso da vegetação permeando todo o edifício.



Figura 15. Vista entrada/saída



Figura 16. Sala de descanso



Figura 17. Deck



Figura 18. Visão da praça e salas

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As crianças mostram-se umas das principais vítimas da vulnerabilidade social, essa faixa etária é mais suscetível ao ambiente físico e social em que está inserido, que muitas vezes expõe os indivíduos a situações negativas que prejudicam sua saúde física e mental. Logo os projetos de caráter social têm papel importante no combate à desigualdade e exclusão social, levando cultura, educação, esporte e lazer em lugares aonde o Estado não chega ou desconhece. Melhorar a situação socioeducativa das crianças é garantir acima de tudo seus direitos, oferecendo-as oportunidade de um futuro mais promissor, assim como ajudá-los a ter uma perspectiva diferente.

Após a análise de estudos bibliográficos e projetos correlatos foi possível projetar um espaço que tenha significado para seus usuários, não apenas um local onde é preciso respeitar regras ou cumprir horários, mas sim um ambiente que transmita acolhimento e um sentido de pertencimento. O projeto teve como conceito a liberdade do indivíduo, através deste conceito foi possível criar um edifício integrado com a paisagem, com espaços amplos, salas com layouts reformuláveis e ambientes de uso coletivo abertos. Como ponto central do projeto destaca-se a praça de convivência, um elemento paisagístico pensado para ser um ponto de convergência dentro da edificação e com finalidade de incentivar a socialização entre os usuários.

Assim, com as informações e o projeto apresentado no presente trabalho fica evidente que a arquitetura pode ser usada como ferramenta para integração social de pessoas, oferecendo-as espaços de qualidade principalmente para grupos em situação de vulnerabilidade social.

REFERÊNCIAS

ABDA. **Associação Bauruense de Desportos Aquáticos**. Disponível em : <<https://abdabauru.com.br/>> Acesso em 30 mar. 2022.

ALMEIDA, Lilian Strum Pinheiro de. Oficina Cultural Amácio Mazzaropi: Inclusão e Humanização pela Cultura. **Biblioteca Latino-Americana de Cultura e Comunicação**, v. 1, n. 1, 2011. Disponível em: <https://scholar.googleusercontent.com/scholar?q=cache:dXs7OkoatK0J:scholar.google.com/+OFICINA+CULTURAL+AM%C3%81CIO+MAZZAROPI&hl=pt-BR&as_sdt=0,5>. Acesso em 30 mar 2022.

ARCHDAILY. **Centro Cultural El Tranque / BiS Arquitectos" [El Tranque Cultural Center / BiS Arquitectos]** 11 Fev 2018. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/887710/centro-cultural-el-tranque-bis-arquitectos>. Acessado em 30 mar 2022.

ARCHDAILY. **Escola Integral N300 Colonia Nicolich / PAEPU_ANEP" [Escuela de tiempo completo N300 Colonia Nicolich / PAEPU_ANEP]** 16 Out 2019. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/926345/escola-integral-n300-colonia-nicolich-pae-pu-anep>> Acesso em: 30 mar. 2022.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. Culturas escolares, culturas de infância e culturas familiares: as socializações e a escolarização no entretecer destas culturas. **Educação & Sociedade**, v. 28, n. 100, p. 1059-1083, 2007. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/es/a/KsN57fkpgH35MtdpqcHfmZL/?lang=pt>>. Acesso em 21 mai 2022.

BAURU, Prefeitura Municipal de. Diagnóstico Sócio territorial: Análise preliminar da assistência social. **Gestão do Sistema Único de Assistência Social (SUAS)**. Disponível em: <https://www2.bauru.sp.gov.br/arquivos/arquivos_site/sec_bemestar/diagnostico_finalizado/> Acesso 10 set. 2022.

BRASIL. Auxílio Brasil. **Ministério da Cidadania**. Disponível em: <<https://www.gov.br/cidadania/pt-br/auxilio-brasil>> Acesso 30 mar. 2022.

BRASIL. Bolsa Família. **Ministério da Cidadania**. Disponível em: <<https://www.gov.br/cidadania/pt-br/acoes-e-programas/outros/bolsa-familia>> Acesso 30 mar. 2022.

BRASIL. Centro de Referência de Assistência Social - CRAS. **Ministério da Cidadania**. Disponível em: <<http://mds.gov.br/assuntos/assistencia-social/unidades-de-atendimento/cras>> Acesso 10 set. 2022.

BRASIL. Indicadores sobre o bolsa família. **Ministério da Cidadania**. Disponível em: <https://dados.gov.br/dataset?q=bolsa+familia&organization=ministerio-do-desenvolvimento-social-mds&sort=score+desc%2C+metadata_modified+desc> Acesso 30 mar. 2022.

BRASÍLIA. Estatuto da criança e do adolescente. Lei nº8.069 de 13 de julho de 1990. Brasília, 2019.

BRÜSEKE, Franz Josef. Risco e contingência. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 22, n. 63, p. 69-80, 2007.

BRÜSEKE, Franz Josef. Risco e contingência. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 22, n. 63, p. 69-80, 2007.

DA SILVA, Stefânia; MONTEIRO, Stephanie Souza; RODRIGUES, Marinéa Figueira. A importância da Educação Infantil para o pleno desenvolvimento da criança. **Revista Mosaico**, v. 8, n. 2, p. 30-38, 2017.

FERNANDES, Daniela. 4 dados que mostram por que Brasil é um dos países mais desiguais do mundo, segundo relatório. **BBC News Brasil**, 2021. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-59557761>> Acesso em 14 abr. de 2022.

FONSECA, Franciele Fagundes et al. As vulnerabilidades na infância e adolescência e as políticas públicas brasileiras de intervenção. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 31, n. 2, p. 258-264, 2013.

GALVANI, Alexandre. **VULNERABILIDADE SOCIAL NA CIDADE DE BAURU**: uma análise de dados em dashboard. Orientador: Eduardo Martins Morgado. 2020. 89 p. Tese Doutorado (Tecnologias Midiáticas) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Bauru, 2020. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/194122>>. Acesso em: 17 abr. 2022.

GIROTO, Ana Paula Santana; MARQUES, Anselmo Pereira. A importância dos projetos sociais como ferramenta para a inclusão sócio-educacional da criança: a experiência do Projeto Degraus-Criança. **ETIC-ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA-ISSN 21-76-8498**, v. 3, n. 3, 2007. Disponível em: <<http://intertemas.toledoprudente.edu.br/index.php/ETIC/article/view/1495>> Acesso em 20 mar. 2022

GOHN, Maria Gloria. Educação Não-Formal e o Papel do Educador (a) Social. **Revista Meta: Avaliação**, [S.l.], v. 1, n. 1, p. 28-43, june 2009. ISSN 2175-2753. Disponível em: <<https://revistas.cesgranrio.org.br/index.php/metaavaliacao/article/view/1>>. Acesso em: 20 mar. 2022.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. População estimada 2021. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sp/bauru.html>>. Acesso em 18 mai 2022.

IERVOLINO, Marcilene Romão Santos; PRADOS, Rosália Maria Netto. O Arquiteto como educador Social para o exercício da cidadania. **Anais XIII Semana Ciências Sociais UFSCAR, Centro Ciências Sociais Universidade Federal de São Carlos. São Carlos, SP, 2015**

LARAIA, Roque de Barros. **CULTURA**: Um conceito antropológico. 14. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001. p. 12.

PEREIRA, Matheus. Projeto de escolas: arquitetura como ferramenta educacional. **Archdaily Brasil**, 2020. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/900627/projeto-de-escolas-a-arquitetura-como-ferramenta-educacional>>. Acesso em 03 out. 2022

SEBRAE/MG. **Políticas Públicas Conceitos e Práticas**. 1. ed. Minas Gerais: Casa de editoração e arte Ltda., 2008. 48 p. v. 7. Disponível em: <<http://professor.pucgoias.edu.br>>. Acesso em: 20 mar. 2022.

SILVA, Aline Juliana Nunes da; COSTA, Rafaela Rocha da; NASCIMENTO, Arles Monaliza Rodrigues. As implicações dos contextos de vulnerabilidade social no desenvolvimento infantojuvenil: da família à assistência social. **Pesqui. prá. psicossociais**, São João del-Rei, v. 14, n. 2, p. 1-17, jun. 2019. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-89082019000200007&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 20 mar. 2022.

SOUZA, Doralice Lange; VIALICH, Andrea Leal; EIRAS, Suelen Barbosa; MEZZADRI, Fernando Marinho. Determinantes para a implementação de um projeto social. **Motriz. Revista de Educação Física. Unesp**, Rio Claro, v. 16, n. 3, p. 689-700, 12 abr. 2010. UNESP - Universidade Estadual Paulista.

SOUZA, Larissa Barros de; PANÚNCIO-PINTO, Maria Paula; FIORATI, Regina Célia. Crianças e adolescentes em vulnerabilidade social: bem-estar, saúde mental e participação em educação. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 27, p. 251-269, 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/cadbto/a/yLRT3x4JrDbH6T4dJNw95DR/abstract/?lang=pt>> Acesso em 30 mar. 2022

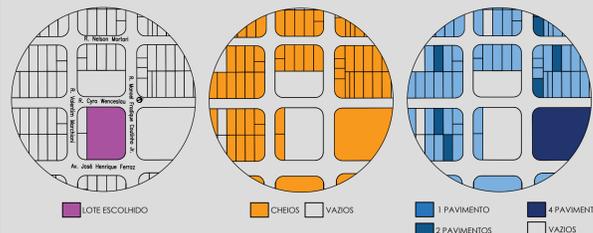
VASCONCELOS, Teresa. A importância da educação na construção da cidadania. **Saber(e)Educar**. N. 912 (2007), p.109-117. Disponível em: <<http://repositorio.esepf.pt/handle/20.500.11796/714>> Acesso 20 mar. 2022.



ARTE ZR4

JUSTIFICATIVA DO PROJETO

Os projetos sociais têm o importante papel de proporcionar conhecimento e diferentes alternativas para pessoas que situações como a vulnerabilidade e a exclusão social. Quando atividades educacionais e culturais são introduzidas, logo na infância, há maior probabilidade de transformação do indivíduo, contribuindo na sua formação como cidadão.



O lote escolhido está localizado na Av. José Henrique Ferraz, Jardim Ferraz, uma região predominantemente residencial, bem adensada e com uma população majoritariamente carente, o que justifica a realização do projeto, tendo em vista que seu objetivo é atender as famílias que habitam os bairros deste setor.

CONCEITO ARQUITETÔNICO

O conceito do presente projeto é criar um espaço onde a criança tenha liberdade, de expressão, comunicação, criação e convivência. Pensar no ambiente como um lugar de pertencimento e que seja totalmente diferente da rotina que ela está habituada. De acordo com este conceito é possível pensar em diretrizes que possam compor o partido arquitetônico, sendo eles: paisagismo, socialização e expressão artística.



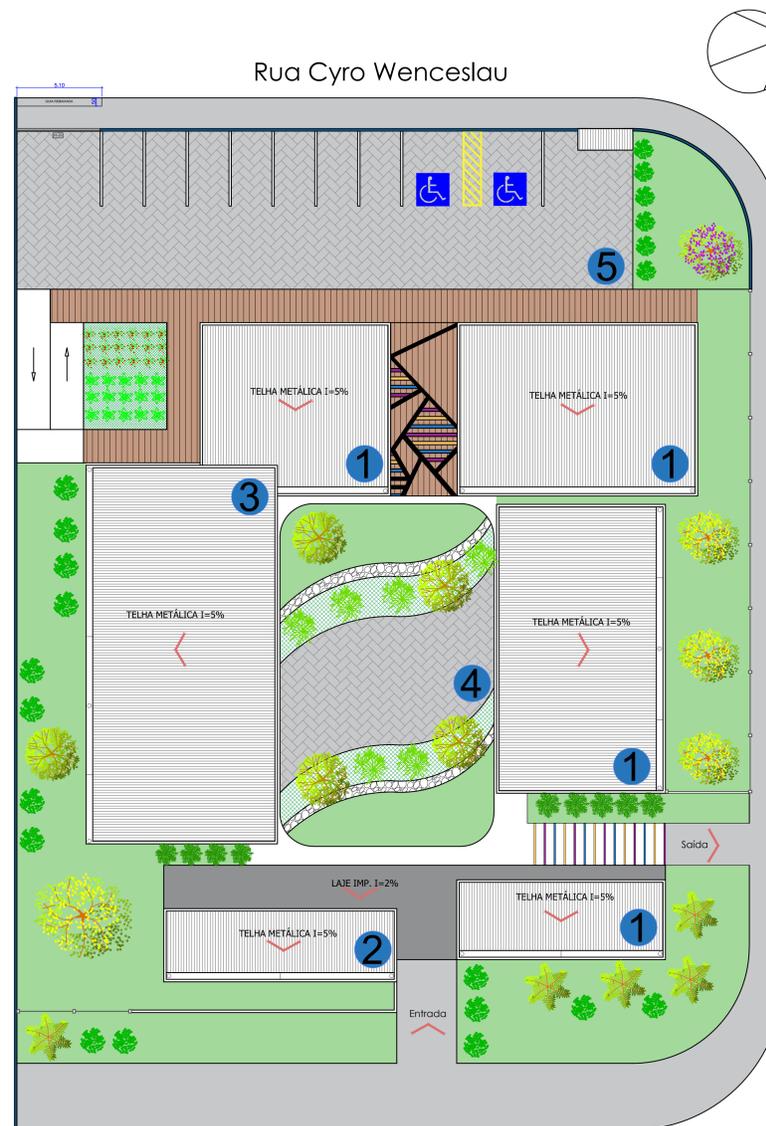
CASA DO BAIRRO
fonte: streetview

LOCALIZAÇÃO DO LOTE

Através do mapa de zoneamento da cidade, pode-se observar que a área escolhida se encontrava em um setor denominado Zona Residencial 4 (ZR4), de onde surgiu a ideia do nome do projeto.



LOCALIZAÇÃO DO LOTE
fonte: Google Earth



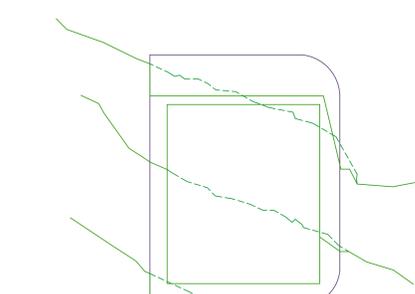
Av. José Henrique Ferraz

IMPLANTAÇÃO
Esc: 1:150



PORTÃO DE SAÍDA

R. Manoel Fradique Coufinho Jr.



TOPOGRAFIA REMANEJADA SEM ESCALA



VISTA TERRENO
fonte: streetview

LEGENDA SETORIZAÇÃO

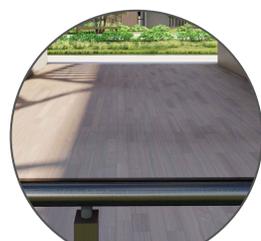
- 1 SALAS DE AULA/ OFICINAS E BIBLIOTECA
- 2 ADMINISTRATIVO
- 3 SERVIÇOS
- 4 PRAÇA DE CONVIVÊNCIA
- 5 ESTACIONAMENTO

QUADROS DAS ÁREAS

TERRENO	2.518,36m ²
ÁREA 1 - ADMINISTRATIVO	50,13m ²
ÁREA 2 - SERVIÇOS	259,55m ²
ÁREA 3 - EDUCACIONAL	523,38m ²
IMPERMEABILIDADE	774,58m ²
TO: 33,07%	CA: 0,33
TOTAL: 833,06m ²	



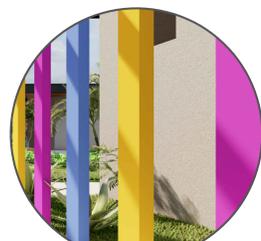
MATERIAIS UTILIZADOS



DECK EM MADEIRA



PISO INTERTRAVADO



PERGOLADO EM AÇO



GRADIL DE FECHAMENTO



PLANTA DE LAYOUT SETOR 1 EDUCACIONAL
Esc: 1:150

TABELA DE VEGETAÇÃO				
SIMBOLOGIA	NOME CIENTÍFICO	NOME POPULAR	ALT.	Total utilizada
	Syagrus romanzoffiana	Palmeira Jerivá	9 m	05 unidades
	Jacaranda micranda	Caroba	10-25 m	04 unidade
	Arachis repens	Grama amendoim	15 cm	58,97 m²
	Paspalum notatum	Grama batatais	15 cm	739,86 m²
	Tabebuia avellanedae	Ipê-roxo	25-30 m	01 unidade
	Tibouchina granulosa	Quaresmeira	08-12 m	05 unidades
	Trachypogon spicatus (L.f.) Kuntze	Capim fiapo	40 cm	16 unidades
	Tibouchina heteromalla	Orelha-de-onça	30 cm	06 unidades
	Choisya ternata	Laranjeira-do-México	1-3 m	20 unidades

MEMORIAL GRÁFICO DAS ÁREAS		
	TERRENO	2.518,36m²
	GRAMA AMEINDOIM E BATATAIS	748,89m²
	DECK	190,67m²
	PISO INTERTRAVADO	447,08m²
	PISO CIMENTICÍO	582,95m²
	ÁREA CONSTRUÍDA	833,06m² - 33,07%

PLANTA LAYOUT

SETOR 1



Vista sala de dança



Pergolado saída



Biblioteca

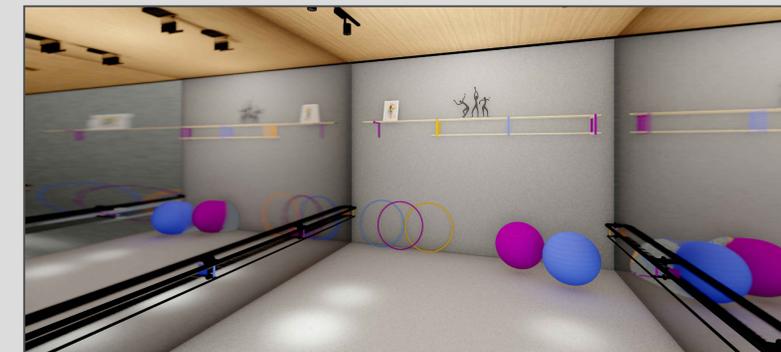
PRAÇA DE CONVIVÊNCIA

A praça central foi pensada como um espaço de passagem e socialização dentro do edifício, que serve como elemento paisagístico e também um local de convivência para os usuários. O local serve como ponto de convergência dentro do centro cultural, onde todos os blocos se moldam e se conectam através dela.



SALA DE DANÇA

Uma das oficinas pensadas foi a de dança, pois fortalece a musculatura, estimula a coordenação motora, flexibilidade, postura, tem maior consciência corporal, e melhora na sua integração social. Foi criada uma sala com espelhos e barras auxiliares para serem realizadas as aulas



BIBLIOTECA

A biblioteca foi criada para momentos de estudo e oficinas de leitura. A decoração do local foi escolhida na mesma paleta de cores da identidade visual do Arte ZR4, também foram trabalhados mobiliários e madeira para manter a mesma linguagem do restante do edifício.



PLANTA LAYOUT

SETORES 2 E 3



Mural e praça



Arte em grafite



Detalhe sala de descanso



REFEITÓRIO

O refeitório está localizado sob um grande vão-livre, a fim de conectar este espaço com o paisagismo do seu entorno, neste contexto o ambiente deixa de existir apenas como um local em que os alunos se alimentam rapidamente e abrem espaço para outras atividades como, por exemplo, aulas de culinária e cultivo, já que está implantado próximo a horta, ou dinâmicas em grupos.



SALA DE DESCANSO

É evidente a importância da criação de uma sala de descanso para os colaboradores pois por meio de um ambiente voltado ao relaxamento, eles poderão, dentro do próprio período de trabalho, se recarregar. Com isso foi criado um ambiente amplo com moveis, como sofás, mesas e cadeiras. Além disso o ambiente conta com uma porta blindex, com vista para o jardim externo.



MURAL DE EXPOSIÇÃO

Foram criadas oficinas de pintura, dança e música para que as crianças possam se comunicar também através da arte. Além disso um mural com a finalidade de expor os trabalhos realizados pelos alunos, reconhecendo-os e evidenciando a importância da exteriorização de seus pensamentos.



PLANTA DE LAYOUT SETORES 2 E 3 ADMINISTRATIVO E SERVIÇOS
Esc: 1:150

MATERIAIS UTILIZADOS



MURAL EM MADEIRA E AÇO



PORTAS EM BLINDEX



PORTÃO EM MADEIRA E METALON



ESCALURA FACHADA EM AÇO

TABELA DE PORTAS E JANELAS

LEGENDA	MATERIAL			DIMENSÃO (m)	ÁREA (m²)	QUANT.	DESCRIÇÃO
	ALUMÍNIO PRETO	METALON C/ PINTURA	MADERA				
PMA-01				0,90 x 2,10	1,89	12	PORTA DE MADEIRA DE ABRIR COM PINTURA OU VERNIZ
PV-01				4,00 x 2,50	10,00	08	PORTA DE VIDRO COM 2 FLS. MÓVEIS E 2 FLS. FIXAS
PV-02				2,00 x 2,10	4,20	02	PORTA DE VIDRO COM 2 FLS. MÓVEIS E 1 FL. FIXA
PV-03				1,50 x 2,10	3,15	01	PORTA DE VIDRO COM 2 FLS. MÓVEIS E 1 FL. FIXA
PV-04				4,90 x 2,50	12,25	01	PORTA DE VIDRO COM 2 FLS. MÓVEIS E 2 FLS. FIXAS
PF-01				0,70 x 2,10	1,47	01	PORTÃO DE ABRIR EM MADEIRA E METALON
PF-02				0,90 x 2,50	2,25	01	PORTÃO DE ABRIR EM MADEIRA E METALON
PF-03				1,50 x 0,95	1,425	01	PORTÃO DE ABRIR SIMPLES EM METALON
PF-04				5,00 x 2,50	12,50	01	PORTÃO DE ABRIR SIMPLES EM METALON
JV-01				1,50 x 0,95 x 1,10	1,425	02	JANELA EM ALUMÍNIO E VIDRO TIPO BASCULANTE
JV-02				0,50 x 0,50 x 1,60	0,25	01	JANELA EM ALUMÍNIO E VIDRO TIPO BASCULANTE
JV-03				1,50 x 1,00 x 1,10	1,50	01	JANELA EM ALUMÍNIO E VIDRO COM 2 FLS. MÓVEIS E 2 FLS. FIXAS
JV-04				0,95 x 2,10 x 1,15	1,995	01	JANELA DE VIDRO BLINDEX COM 2 FLS. MÓVEIS E 2 FLS. FIXAS
JV-05				0,90 x 2,50 x 1,20	2,25	01	JANELA DE VIDRO BLINDEX COM 2 FLS. MÓVEIS E 2 FLS. FIXAS

MEMORIAL GRÁFICO DOS REVESTIMENTOS

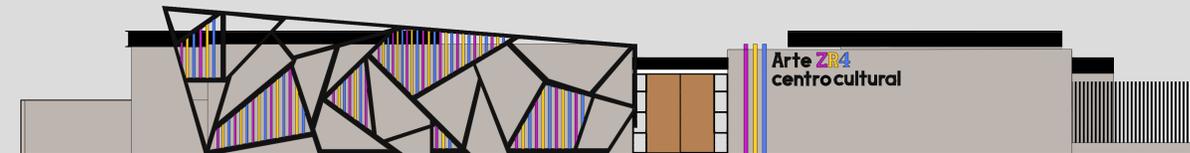
- PISO
- TETO
- 1 - REVESTIMENTO PORCELANATO
- 1 - LAJE
- 2 - DECK DE MADEIRA
- 2 - FORRO MADEIRA
- 3 - REVESTIMENTO CIMENTICIO
- 4 - PISO INTERTRAVADO DE CONCRETO
- PAREDE
- 1 - TINTA LAVAVEL ATE O TETO
- 2 - REVESTIMENTO CERAMICO ATE O TETO



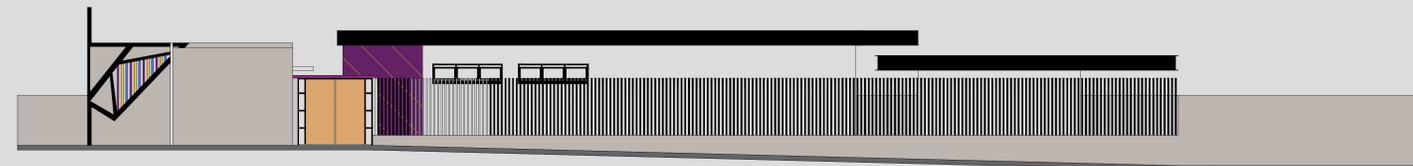
CORTES E ELEVACÕES



VISTA DO ESTACIONAMENTO E DECK



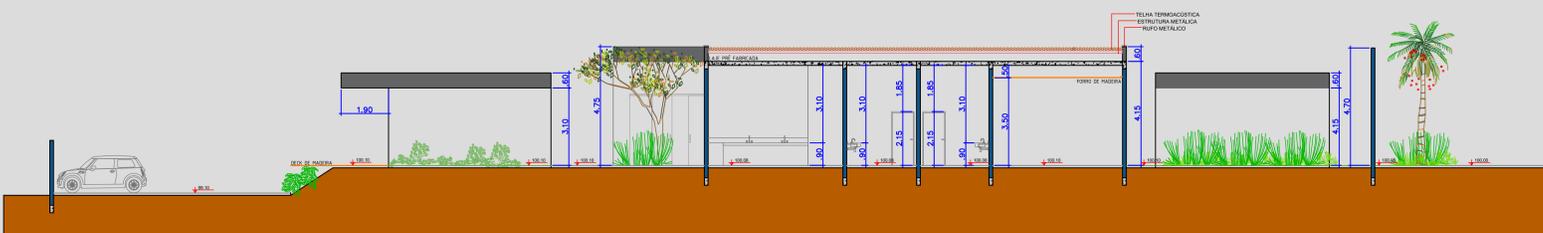
ELEVAÇÃO FRONTAL
ESC: 1:100



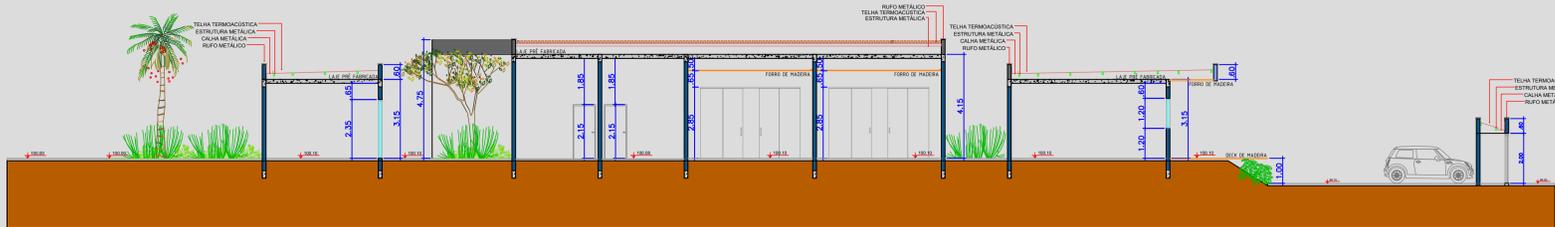
ELEVAÇÃO LATERAL
ESC: 1:100



CORTE AA
ESC: 1:100



CORTE BB
ESC: 1:100



CORTE CC
ESC: 1:100



DETALHE GRELHA DO DECK



DETALHE FACHADA

